

Gabinete à Lupa

O novo gabinete do Grupo Ductos chama-se GreenSus. O desafio foi lançado para dar resposta na área da Engenharia de Sustentabilidade. Os primeiros passos estão a ser dados com alguma tranquilidade. A racionalização e a preocupação com os recursos hídricos são as palavras de ordem

Carina Traça

José Vieira de Sampaio dá a conhecer ao Construir o processo de trabalho da jovem GreenSus. Os principais campos de actuação do gabinete vão passar pelos estudos de sustentabilidade, estudos de energias renováveis e pela Eco-Concepção. A missão é proteger cada vez mais o ambiente caminhando para um futuro que se ambiciona ser mais ecológico e sustentável.

A GreenSus nasceu no final do ano passado focalizada na vertente da Engenharia de Sustentabilidade. A que se deve esta aposta, uma vez que o projecto surgiu no âmbito da Ductos Engenharia?

José Vieira de Sampaio (JVS): A GreenSus é “filha” da Ductos Engenharia, fruto de vários trabalhos que temos desenvolvido e dos diversos pedidos que temos tido por parte dos nossos clientes e também da nossa necessidade de estarmos permanentemente a actualizar-nos. Neste contexto, verificámos que havia uma componente de engenharia que têm a ver com os estudos de sustentabilidade e do aproveitamento de vários recursos, nomeadamente hídricos. Por isso para dar-mos resposta a este tipo de solicitações, o ideal não era aumentar as valências da Ductos mas sim consti-

GREENSUS

Engenharia mais “sustentável”



João Reis

José Vieira Sampaio, responsável pelo gabinete GreenSus

tuir um novo gabinete de projecto de forma a dar resposta directa e cabal a este tipo de projectos.

E porquê a opção por designação GreenSus?

JVS: A escolha do nome do gabinete

não foi nada fácil, mas tínhamos a certeza que queríamos uma designação que espelhasse um pouco aquilo que nós estávamos a fazer, daí até chegarmos à designação GreenSus foi um processo complicado. Optámos por Green porque é aquilo que representa hoje o verde e por simbolizar uma atitude ambiental, ecológica e sustentável, e o Sus porque está relacionado com a sustentabilidade.

Desde o início de actividade do gabinete como é que têm conquistado o mercado e sensibilizado o sector para esta forma de fazer engenharia?

JVS: Arrancámos com o projecto de uma forma muito natural. Em conversa com os nossos clientes, para várias promoções imobiliárias e certos empreendimentos fomos propondo determinados tipos de estudos relacionados com o aproveitamento dos recursos de uma forma sustentada. Isto é, o aproveitamento da água das chuvas para reforço de sistema de rega, já que hoje em dia a água tem um custo na exploração dos empreendimentos. Naturalmente que o aproveitamento da água implica alguns custos mas obviamente pode-se ter um retorno relativamente razoável e por isso os clientes aceitaram bem os nossos estu-





João Reis

dos. Por outro lado, entendemos entrar no mercado não de uma forma agressiva mas com um certa tranquilidade para darmos os passos certos.

Em termos práticos no que consistem estes estudos?

JVS: Associado aos estudos de sustentabilidade está sempre um estudo económico que aponta qual é o caminho preferencial para as variadíssimas alternativas. Um estudo económico associado a um estudo de sustentabilidade aponta, de uma forma muito directa, se para determinado investimento vou ter um retorno ao fim de determinados anos - e isto é muito importante independentemente da atitude que nós tenhamos no nosso dia-a-dia e da atitude que os promotores pretendam ter no sentido de quererem ser cada vez mais ambientais e ecológicos na sua posição. Para além disso, actualmente é tudo muito dispendioso, e por isso é preciso perceber exactamente que tipo de investimentos se andam a fazer.

Quais são as principais particularidades/complexidades que apresentam estes tipos de projectos?

JVS: A complexidade é relativa porque muita desta actividade decorre na sequência de trabalhos que nós já tínhamos na Ductos. De facto, todos nós e inclusive Portugal ainda estamos numa fase de aprendizagem em matéria de sustentabilidade. Há uma necessidade muito grande de todos nós começarmos

a racionalizar custos, mas quando sugerimos aos nossos clientes gastar ainda mais de primeiro investimento, não é uma situação que seja muito bem aceite, mas as pessoas têm que entender que esse primeiro investimento vai ter

des empresas portuguesas preocupam-se a sério com este tipo de situações, tendo já presente no seu dia-a-dia a componente ambiental. Por isso o nosso trabalho integra-se perfeitamente nessa preocupação que já exist

A filosofia de actividade da GreenSus tem a ver com um determinado tipo de atitude que consiste na chamada eco-concepção

um retorno. Nós vivemos num planeta que tem sofrido muito por "nossa" culpa, ou seja, os homens têm poluído o planeta a uma velocidade muito grande e julgo que entretanto todos nós acordámos para a realidade em matéria de sustentabilidade. Por outro lado, nós temos poucos recursos e por isso é necessário tratá-los de forma carinhosa. Se produzimos em qualquer zona águas residuais domésticas e se as podemos aproveitar tratando-as, reciclando-as, reservando-as para poder abastecer sistemas de rega e de consumos diferenciados e reutilizáveis, então temos que ter esta particularidade porque os nossos recursos são muito limitados.

No seu entender, nota que há já essa preocupação no sector da construção?

JVS: Noto, sem dúvida, de uma forma muito simpática e evolutiva. As gran-

ficha técnica

Nome: GreenSus, Engenharia de Sustentabilidade, Lda
Morada: Rua João da Silva, nº 24 A 1900-271 Lisboa
Telefone: 21 845 50 20
Fax: 21 845 50 39
Mail: greensuslda@gmail.com

Projectos:

Estudo de Sustentabilidade para o Aproveitamento das Águas Pluviais do Empreendimento Monte-Santo, no Carvoeiro; Estudo de Sustentabilidade para o Aproveitamento das Águas Freáticas, para o Sistema de Reforço dos consumos de rega e das Torres de Arrefecimento do Empreendimento Dolce Vita Tejo, na Amadora; Estudo e Projecto de Sustentabilidade para o Aproveitamento das Águas Residuais e Pluviais nos Sistemas de Reforço da Rede de Rega do Empreendimento Hotel Cascade em Lagos

interessados neste tipo de actividade. No segundo semestre vamos tentar aproximar-nos de outro tipo de clientes, tais como gabinetes de arquitectura, os quais têm tido uma grande preocupação com as questões ambientais e que quase se intitulam com uma atitude verde. Assim como a outro tipo de promotores privados e donos de obra, que também já estão em direcção à sustentabilidade.

Qual é então a filosofia da GreenSus?

A filosofia de actividade da GreenSus tem a ver com um determinado tipo de atitude, que consiste na chamada Eco-Concepção, que está relacionada com a forma de fazer, conceber e de realizar mas com uma componente ecológica.

Como é que articulam este tipo de estudos com a arquitectura?

Por exemplo, quando nós decidimos que um edifício vai ter uma componente de arranjos exteriores que precisa de água para rega, conseguimos através de um estudo verificar se esse consumo de água de rega pode ser minimizado ao nível do custo se fizermos algum aproveitamento das águas das chuvas, o que vai condicionar a própria construção. Isto é, condiciona a forma de como é que se recolhe a água, sendo necessário depois criar reservas às águas das chuvas. Tudo isto tem uma componente relacionada com a arquitectura. ■